



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

PESSOAS COMO INFRAESTRUTURA: PRÁTICAS SOCIAIS NA PRAÇA DAS JUVENTUDES, CANOAS/RS

Cristiano Neves da Rosa - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)¹

cristneves_rs@yahoo.com.br

Marco Paulo Stigger - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

stigger.mp@gmail.com

Luís Felipe Silveira - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

luisfelipe.silveira@gmail.com

Mauro Castro Ignácio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

mauroesef@gmail.com

RESUMO

O Guajuviras, em Canoas/RS, vem sendo alvo de projetos e programas vinculados à segurança pública em diversas áreas. O Loteamento Pôr-do-Sol é a região que mais recebe investimentos. Apesar disso, ela também é vista como um local de urbanização em ruínas. Porém, pode estar ocorrendo algo além do declínio da estrutura física. Este trabalho gira em torno da noção de pessoas como infraestrutura, que enfatiza as práticas dos jovens que jogam futebol na Praça da Juventude, localizada no Pôr-do-Sol.

PALAVRAS-CHAVE: *Praça da Juventude, práticas, pessoas como infraestrutura.*

Introdução

A Praça da Juventude é um espaço público destinado a atividades culturais, esportivas e de lazer. Criada em 2007 pelo Ministério do Esporte (ME), prevê “levar equipamento esportivo público e qualificado para a população que pudesse, ao mesmo tempo, tornar-se ponto de encontro e referência para a juventude” (BRASIL, ME, 2015).

Essa justificativa expressa uma oficial preocupação com a infraestrutura, do ponto de vista dos espaços físicos com suas instalações e equipamentos públicos. Conforme o ME,

o Projeto Praça da Juventude abre o placar para uma nova fase na concepção da infraestrutura esportiva. Isso porque, desde a sua criação, em 2003, o Ministério do Esporte vem consolidando e ampliando a sua atuação como principal agente de planejamento, formulação e implementação de políticas públicas para o setor no país (BRASIL, ME, 2013).

¹ Autor e coautores são pesquisadores do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS). A pesquisa conta com financiamento do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (REDE CEDES).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Em sua ‘concepção de infraestrutura’, cada unidade da Praça da Juventude prevê a construção de módulos divididos em espaços para diversas práticas corporais e atividades culturais. Em 2007 a sua implementação se consolida em parceria com o Ministério da Justiça (MJ), por intermédio do Programa Nacional de Segurança Pública Com Cidadania (PRONASCI), através de convênios firmados com os estados e municípios interessados.

Em Canoas/RS a Praça da Juventude foi inaugurada no dia 22 de novembro de 2014, no bairro Guajuviras, resultado de ações do Projeto *Território de Paz* no apogeu do PRONASCI, após convênio firmado entre o poder público municipal e o governo federal, em 2009. No site oficial da prefeitura, a Praça da Juventude é apresentada como um espaço público “voltado à prevenção de violências contra jovens, oferecendo locais adequados para a prática do esporte e exercícios do lazer e da cidadania, com oficinas e intervenções de fortalecimento do convívio comunitário”².

É neste cenário de projetos e programas destinados “a guiar, dirigir, orientar, capacitar e regular os sujeitos, populações e problemáticas” (FONSECA et al., 2016, p. 10) que este trabalho se inscreve, buscando respostas a partir da linha que estuda as práticas dos sujeitos por meio de métodos etnográficos em situações concretas. Para tal empreendimento, direcionamos o olhar para um outro enfoque de infraestrutura, a partir da orientação analítica que a foca não “como um sistema de substratos: linhas férreas, tubos e encanamento, usinas de energia elétrica e fios” (STAR, 2010, p. 380) ou para a dimensão do governo dos desejos e interesses a partir das ações estatais, mas para as práticas que participam da sua constituição, englobando diretamente as atividades das pessoas, ou seja, das ‘pessoas como infraestrutura’ (SIMONE, 2004) da Praça da Juventude.

A Praça da Juventude no Guajuviras

Quinta-feira, dia 02/03/2016. Cheguei à Praça da Juventude às 10h com o propósito de conhecer o que havia neste espaço público. Assim que cheguei, estacionei meu veículo, e fui em direção ao seu interior, onde foca o setor administrativo da praça.

Oficialmente é nomeada Centro Cultural e Esportivo Nelson Mandela, em homenagem ao ex-presidente da África do Sul. A praça possui uma área de

² Informações disponíveis em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/site/home/pagina/idDep/30/id/218>>. Acesso em 23/11/2016.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

aproximadamente sete mil metros quadrados com quadra poliesportiva coberta, agregada de arquibancada de concreto de dois andares. Atrás da quadra coberta há dois vestiários com privadas, pias e chuveiros. Entre os dois vestiários há um anfiteatro com palco para shows musicais e teatro. As paredes localizadas nas extremidades do palco possuem grafites de grupos musicais que destaca a diversidade de ritmos e etnias. Em frente ao palco há arquibancadas de concreto para acomodar os espectadores. O acesso tanto ao palco de shows quanto para as arquibancadas possui acessibilidade para cadeirantes. Atrás das arquibancadas do palco de shows, há uma Academia ao Ar Livre com 09 aparelhos e painel com ilustrações que orientam a forma de realização de alongamentos. À sua frente há um campo de futebol com arquibancada de concreto de dois andares em uma de suas laterais. Ao lado do campo, uma Quadra de Areia com suportes para a prática de voleibol de praia. Ao lado, uma pista de skate. Em frente da quadra de areia, há um Quiosque Coberto. Mais adiante, próximo da quadra Poliesportiva Coberta, há uma pracinha com 03 balanços e 03 escorregadores. O espaço público conta também com bebedouros e 17 bancos (os conhecidos ‘bancos de praça’), localizados em diferentes pontos.

Em um dos acessos possíveis à praça, há uma câmera de monitoramento que permite a visualização de toda a sua extensão. Em diferentes pontos da praça, há placas da prefeitura municipal de Canoas com o seguinte informativo: “Área monitorada por câmeras – Monitorada 24h”. Em frente da porta que dá acesso ao prédio administrativo, há uma parede, pertencente ao prédio com o rosto do ex-presidente africano Nelson Mandela coloridamente grafitado.

Apesar de toda esta estrutura de prédio e espaços, a política pública que se propõe a mediar conflitos, minorar as relações de violências e contribuir com a ampliação da cidadania com oficinas de “fortalecimento do convívio comunitário”, parece não dar garantias acerca do que prometeu. No que tange aos recursos humanos, as oficinas de futsal previstas passam por sucessivas discontinuidades provocadas pela ausência de estagiários de Educação Física que ora são deslocados para outros centros esportivos, ora se afastam pela não renovação dos seus contratos, aliado a não celeridade em nova contratação.

No que se refere aos materiais necessários para o trabalho proposto, também não há garantias: numa das observações a estagiária foi vista ministrando aulas de futsal utilizando



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

bolas de handebol³; as aulas de lutas, lecionadas por um professor voluntário, não teve continuidade pois os tatames - retirados da sala de lutas por agentes da prefeitura para cobrir um evento em outro bairro da cidade - jamais foram devolvidos.

A estrutura física da praça também se encontra em ruínas, o que poderíamos demonstrar com vários exemplos: a quadra poliesportiva que está sem iluminação há meses; uma das goleiras da quadra está quebrada, mas se mantém em uso pois foi amarrada com arames pelos jovens com a ajuda do guarda; os bebedouros que não funcionam; os vestiários têm infiltrações e mofos. No prédio administrativo os pequenos reparos são realizados pela própria gestora local, isso com recursos próprios⁴. O mesmo acontece com o campo de futebol, que é bastante utilizado pelos jovens locais, apesar de também estar em más condições: não possui gramado em quase toda a sua extensão; em dias de chuva o piso de chão batido e esburacado fica tomado por poças de água; as goleiras já não contam mais com redes. A iluminação, que já funcionava parcialmente quando do início da pesquisa de campo, já não funciona da mesma forma.

Mas apesar de todas essas dificuldades, como já dissemos, os jovens utilizam regularmente aquele local, da forma como descreveremos a seguir. Como isso acontece? É o que tentaremos descrever abaixo.

Certo dia, um sábado de 2018, jogávamos futebol no campo. Com o número de jovens presentes, foram organizadas equipes com jogos com delimitação de gols marcados para haver rotatividade dos que aguardavam à beira do campo. Na semana anterior, alguns dias haviam sido chuvosos. Quando chego à praça, por volta de 16h, jovens já jogavam. Outros dois encontravam-se presentes à beira do campo. Ao chegar à beira do campo fico assistindo aos jogos e eles relatam que estavam jogando desde às 14h. Minutos depois, um dos jovens pergunta: “vamos fazer entre nós um time de fora? Vamos jogar?” Prontamente aceito. O jovem complementa: “beleza, vamos esperar chegar mais gente. Logo a galera chega em peso”. Em seguida, outros jovens vão chegando e se posicionando à beira do campo. Em algum momento já haviam mais de 40 jovens jogando ou no seu entorno, alguns apenas assistindo, outros aguardando sua vez para jogar. A cada dois gols sofridos, um time cedia lugar a outro que aguardava.

³ Recordações de campo.

⁴ Recordações de campo.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Assim muitas partidas foram sendo jogadas e, ao que parece a adversidade da estrutura não é obstáculo para o uso do espaço. Ao contrário, demonstrando muita habilidade e disposição por parte dos jovens, vimos muitas conduções de bola, passes de letra, de calcanhar, cruzamentos de letra e até finalizações de bicicleta. Vimos também muitas iniciativas no sentido da garantia de aproveitamento do local: a (auto)organização do grupo; o uso de bola de propriedade dos próprios jovens; esforços para arrumar a goleira; dedicação para melhorar a iluminação, pelo deslocamento da luz do único refletor que ainda funciona, em direção ao centro da quadra poliesportiva.

Essas ocorrências nos chamaram atenção, pois apesar das discontinuidades das ações governamentais e da estrutura física em declínio, as atividades ainda lá acontecem, por conta da ação dos jovens, do guarda e da gestora local. Isso nos conduz a pensar, com Larkin (2013), em outras possibilidades de pensar em infraestrutura:

As infraestruturas não se limitam a “existir”, no sentido positivista. O ato de definir uma infraestrutura é um momento de categorização. Se feito de modo reflexivo, compreende uma analítica cultural que destaca os compromissos epistemológicos e políticos envolvidos na seleção daquilo que é visto como infraestrutural [...] e daquilo que não é (p. 330, tradução minha).

Não é difícil pensar, assim, que muito do que ocorre naquele espaço público se dá a partir das pessoas que acabam por constituir parte da sua *infraestrutura*. É do que trata Simone (2004) quando – a partir de uma etnografia - discorre sobre as práticas na área central da cidade de Johannesburgo, na África do Sul. Ao observar os “declínios” urbanísticos da cidade, a autora põe em relevo que as práticas dos habitantes, suas experiências cotidianas e redes de sociabilidades, constitui um processo de “reformulação” da área, ao tirar o máximo de proveito dos meios limitados o qual estão posicionados, para recriar a cidade, esquecendo a ideia desta como algo predisposto a partir da noção de “pessoas como infraestrutura”.

Considerações finais

Ao tematizar o percurso da Praça da Juventude no Guajuviras, objetivamos contribuir com debates no campo das Políticas Públicas de esporte e lazer, a partir do olhar na dimensão das práticas, conjunções e táticas empregadas. A infraestrutura que faz a mediação entre o plano idealizado pela política pública e seus efeitos práticos, depende de prioridades e



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

modos de ocupá-la. Apesar das descontinuidades, interrupções ou a falta das ações de encargo do governo, as práticas observadas evidenciaram movimentos que constituem as *personas como infraestrutura* da praça. Isso indica como a distância entre a forma como os habitantes experienciam a praça e as trajetórias normativas de urbanização da vida pública que se apresentam, pode produzir novos campos de sua constituição.

PERSONAS COMO INFRAESTRUCTURA: PRÁCTICAS SOCIALES EN LA PLAYA DE LAS JUVENTUD, CANOAS / RS

RESUMEN

El Guajuviras, en Canoas/RS, viene siendo objeto de proyectos y programas vinculados a la seguridad pública en diversas áreas. El Loteamiento Puesta del Sol es la región que más recibe inversiones. Sin embargo, también se ve como un lugar de urbanización en ruinas. Sin embargo, puede estar ocurriendo algo más allá de la declinación de la estructura física. Este trabajo gira en torno a la noción de personas como infraestructura, que enfatiza las prácticas de los jóvenes que juegan fútbol en la Plaza de la Juventud, ubicada en el Puesta de Sol.

PALABRAS CLAVE: *Plaza de la Juventud, prácticas, personas como infraestructura.*

PEOPLE AS INFRASTRUCTURE: SOCIAL PRACTICES IN THE SQUARE OF YOUTH, CANOAS / RS

ABSTRACT

Guajuviras, in Canoas/RS, has been the target of projects and programs linked to public safety in several areas. The Allotment Sunset is the region that receives the most investments. Despite this, it is also seen as a ruined urbanization site. However, something beyond the decline of the physical structure may be occurring. This work revolves around the notion of people as infrastructure, which emphasizes the practices of young people playing football in the Youth Square, located in Pôr-do-Sol.

KEYWORDS: *Youth Square, practices, people as infrastructure.*

REFERÊNCIAS

FONSECA, C. et al. **Apresentação.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 22, n. 46, p. 9-34, jul./dez. 2016.

LARKIN, B. **“The Politics and Poetics of Infrastructure.”** *Annual Review of Anthropology*, 42, p. 327-343, 2013.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

SIMONE, A. **People as infrastructure:** intersecting fragments in Johannesburg. *Public Culture*. 16(3), p. 407-429, 2004.

STAR, S. L. **Ethnography of Infrastructure.** *American Behavioral Scientist*, Thousand Oaks, v. 43, n. 3, p. 377-391, 2010.